

A CONTABILIDADE EM UMA ABORDAGEM DOMÉSTICA

ACCOUNTING IN A DOMESTIC APPROACH

Danielle de Siqueira Vasconcelos¹; Miguel Xavier de Souza Neto¹;
José Jefferson Marques de Sousa¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Brasil, PE

Resumo

O intuito desse trabalho é evidenciar a importância da Contabilidade Doméstica na gestão financeira e econômica dentro dos lares, demonstrando a aplicabilidade da Contabilidade no âmbito familiar para aumento patrimonial. A Contabilidade Doméstica pode ser definida como uma importante ferramenta na gestão dos recursos pessoais, de modo que através dos relatórios elaborados, estes possibilitem aos administradores domésticos um auxílio no controle e planejamento do patrimônio familiar. A pesquisa partiu da seguinte questão: Qual a importância da Contabilidade nos lares? Buscando solucionar o principal objetivo de demonstrar a Contabilidade como ferramenta decisória no lar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória em livros, documentos e sites. Identificou-se a necessidade de aplicar conhecimentos contábeis a gestão do patrimônio pessoal, em função da dificuldade de formação do mesmo diante de numerosos custos oriundos das necessidades pessoais frente a uma receita limitada. Para melhor aproveitar a renda familiar e formar patrimônio é indispensável que o administrador doméstico, a partir dos conhecimentos adquiridos, aplique a Contabilidade no lar.

Palavras-chave: Contabilidade Doméstica, Controle, Patrimônio.

Abstract

The purpose of this paper is to highlight the importance of Home Accounting in financial and economic management within households, demonstrating the applicability of Accounting in the family environment to increase equity. Home Accounting can be defined as an important tool in the management of personal resources, so that, through the reports elaborated, these allow home administrators an aid in the control and planning of family assets. The research started with the following question: What is the importance of Accounting in homes? Aiming to solve the main objective of describing the Accounting as a decision-making tool for households. A bibliographic research was carried out in books, documents and websites. It was identified the need to apply accounting knowledge to the management of personal assets, due to the difficulty of training the same in the face of numerous costs arising from personal needs versus a limited revenue. In order to take advantage of family income and to build equity, it is indispensable that the home administrator, based on acquired knowledge, apply the accounting in the home.

Keywords: Home Accounting, Control, Equity.

Introdução

A Contabilidade é a ciência que auxilia na tomada de decisões relacionadas ao patrimônio. Cada vez torna-se mais difícil, no entanto possível, tomar decisões assertivas no que se refere ao patrimônio da pessoa física. O administrador do orçamento familiar precisa lidar com inúmeras despesas de saúde, educação, segurança, moradia, entre outras e uma renda limitada. A maioria das pessoas têm dificuldades na resolução de questões financeiras práticas, pois dificilmente, tiveram oportunidade de Conhecer a Contabilidade Domestica, traduzida como um ramo da Contabilidade voltada as finanças pessoais. Tornando-se difícil, por exemplo, decidir entre comprar à vista ou a prazo, poupar ou investir no Tesouro Direto, e assim por diante.

O consumidor não age, tão somente, de modo racional, a capacidade de análise e raciocínio sofrem interferência emocional, social, cultural, sobretudo no aspecto financeiro. Decisões erradas podem comprometer o futuro das pessoas, por consequente da sociedade. As consequências vão desde desorganização das contas domésticas à dependência de programas governamentais ou sistemas como o Sistema Unico de Saúde - SUS e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, por pessoas não necessariamente pobres. Passando pela inclusão do nome em Sistemas de Proteção ao Crédito SPC / Serasa e cobrança judicial. Em escala mais abrangente, é possível, o aumento de impostos para programas compensatórios, portanto, faz-se necessária

Metodologia

CONTABILIDADE DOMÉSTICA

Há registros de Contabilidade há 2000 anos a.c., no entanto Ludicibus (2009) aponta que a contabilidade estava presente desde o início das civilizações, quando o homem primitivo inventariava seus bens, como ânforas de bebida, rebanhos, instrumentos de pesca e de caça, em fim seu patrimônio de

a Contabilidade Domestica para a correta tomada de decisões. Dentro deste contexto, este artigo tem como problemática o seguinte ponto: Qual a importância da Contabilidade Domestica?

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a Contabilidade como ferramenta decisória no lar. Justificando –se pela necessidade de desenvolver material intelectual direcionado a aprofundar o conhecimento dos docentes e discentes de contabilidade e ciências afins no que se refere a Pessoa Física no trato com suas receitas e despesas. Esse trabalho é relevante, pois, pretende melhorar a qualidade de vida das pessoas, ao tornar o conhecimento sobre o equilíbrio orçamentário e a formação de patrimônio acessível a muitos. Em longo prazo e larga escala, essas informações trazem conhecimento e, por consequência, mudanças de hábitos de consumo que atenuam os efeitos naturais da inflação, pois controlam o comportamento de consumo desenfreado e inadimplência influenciando diretamente a economia como um todo. Para o profissional de contabilidade esse trabalho é importante, pois desenvolve uma área de atuação tanto na esfera acadêmica, quanto comercial, uma vez que inova ao deixar evidente a Contabilidade como indispensável para identificar e resolver problemas no orçamento de cada indivíduo de acordo com as peculiaridades pertinentes aos respectivos modos de vida, renda, dispêndios financeiros e projeções de futuro.

modo geral. Isso mostra que desde as civilizações mais antigas os indivíduos já tentavam controlar o patrimônio, independentemente da riqueza que estava sendo mensurada. Neste contexto surge a Contabilidade Domestica, mesmo que de forma rudimentar.

Contabilidade é uma ciência social, que estuda e controla as mutações do patrimônio, compreendido como bens, direitos e obrigações, fornecendo informações relevantes a tomada de decisões patrimoniais das entidades contábeis. Para Marion (2009) a contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis à tomada de decisões tanto nas empresas quanto nos lares.

A contabilidade através do registro, organização e análise dos fatos ocorridos na entidade contábil (que de acordo com Marion é a pessoa física ou jurídica para quem a Contabilidade é mantida) expressa as mudanças ocorridas no patrimônio empresarial e doméstico, facilitando a deliberação de seus usuários em questionamentos ligados ao patrimônio. Em consonância com Ribeiro (2009) a contabilidade é uma ciência muito antiga, que oferece informações relevantes para o controle patrimonial tanto a pessoa jurídica quanto à Pessoa Física.

No momento em que o patrimônio da pessoa física é registrado, organizado e faz-se análises do mesmo para sua administração, quando as informações contábeis embasam a decisões de como serão alocados os recursos em linha individual ou familiar, estamos diante de uma das extensões da Contabilidade, a Contabilidade Doméstica, a Contabilidade Pessoal, a Contabilidade do Lar, entre outras designações que possam exprimir a mesma ideia. Segundo Silva (2007, p. 18):

Contabilidade Pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa.

Contabilidade Doméstica é, pois, um dos seguimentos da Contabilidade que estuda e controla o patrimônio das pessoas, através de registro, organização, exposição e

interpretação dos fatos contábeis ocorridos em seus bens direitos e obrigações que possam alterar o patrimônio tanto em sua forma quanto em seu valor monetário, trazendo clareza ao planejamento financeiro familiar.

Percebe-se, portanto, que a Contabilidade Doméstica tem seu objetivo expresso no controle do patrimônio pessoal, e sua finalidade traduzida no fornecimento de informações que auxiliem a Pessoa Física no despacho de questionamentos sobre o mesmo. Segundo Crepaldi (2010) o objetivo da contabilidade, desde sempre foi o patrimônio, independente de pertencer à Pessoa Física ou jurídica e a finalidade a produção de informação contábil.

Contabilidade Doméstica é, dessa maneira, uma ramificação da Contabilidade, destinada ao patrimônio pessoal, portanto auxilia os indivíduos a tomarem as melhores decisões econômico-financeiras no trato com seu patrimônio, a fim de oferecer informações que tornem possível ou menos árdua a formação do mesmo para alcance dos objetivos desejados. Consoante Kiyosaki e Lechter (2000) a única forma de administrar bem o patrimônio pessoal é conhecendo, ao menos, um pouco de Contabilidade.

CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DECISORIA NO LAR

A importância da Contabilidade no lar reside no fato de a mesma permitir identificar se de fato a família possui riqueza ou apenas usufrui de patrimônio que não condiz com sua realidade financeira, deixando claro questões como a necessidade ou não de corte de gastos, redefinição de objetivos, aumento de receitas, etc. Consoante Marion (2009) para identificar se uma pessoa ou empresa administra bem seus recursos, não é necessário apenas conhecer seus bens e direitos, mas identificar a origem dos mesmos. Somam-se os bens e os direitos e, subtraem-se as obrigações, conhecendo a riqueza líquida da Pessoa Física ou Jurídica.

Com uma boa Contabilidade Doméstica e inteirado do Patrimônio Líquido Pessoal é possível traçar objetivos de curto médio e longo prazo, prever despesas e receitas, reduzindo imprevistos financeiros, formar poupança, investir, finalmente possibilitar a administração e planejamento das Finanças Pessoais, para uma vida financeira e pessoal, mais tranquila. Em consonância com Ludicibus et al. (2011) a informação contábil é instrumento de planejamento, controle e auxílio no processo decisório.

A Contabilidade Doméstica possibilita controle da renda familiar, mais consciência sobre escolhas de consumo e maior efetividade no uso das receitas, proporcionando maior tranquilidade, prova disto é que em levantamento do SPC e CNDL (2018), 56% dos entrevistados se disseram mais tranquilos quando planejam as despesas dos próximos seis meses. Esse sentimento de tranquilidade demonstra que a Contabilidade Doméstica melhora a vida das pessoas inclusive no aspecto psicológico, pois grande parte das preocupações está relacionada a formação do patrimônio devido a maioria das necessidades, como alimentação, segurança, saúde, educação, lazer, entre outras, ter um custo monetário.

Segundo Marion (2009) algumas demonstrações financeiras podem ser bastante úteis na administração dos recursos pessoais. O balanço patrimonial poderia medir a riqueza efetiva da pessoa física, a demonstração do resultado do exercício poderia medir quanto mensalmente a riqueza efetiva aumenta ou diminui, o Fluxo de Caixa poderia melhor controlar os gastos para aumentar os superávits mensais.

A Contabilidade Doméstica demonstra, portanto, a verdadeira situação financeira da Pessoa Física, para que este controle melhor seu patrimônio, afim de alcançar os resultados financeiros e pessoais desejados, uma vez que capital é necessário para o alcance da maioria dos objetivos.

BALANÇO PATRIMONIAL DOMÉSTICO

O Balanço Patrimonial é composto por ativo, passivo e patrimônio líquido. Essa demonstração representa a situação verdadeira da entidade, quanto ela tem de bens, tangíveis ou não, se existe algum direito a receber, quanto há de dívidas. O que de fato a entidade contábil possui, levando-se em consideração uma suposta liquidação de todas as obrigações. Consoante Marion (2009) a palavra "balanço" vem do equilíbrio ou da igualdade, parte-se da ideia de uma balança de dois pratos, onde sempre estão em igualdade. É como se esses pratos estivessem com o Ativo e o Passivo (Passivo+ Patrimônio Líquido), um de cada lado e sempre estivessem alinhados, porque têm o mesmo peso.

O Ativo representa os bens e direitos da instituição, demonstra onde os recursos foram aplicados, fica localizado do lado esquerdo do balanço patrimonial. A pessoa física pode ter um Ativo traduzido no imóvel de residência, nos móveis, nos investimentos bancários, nos investimentos imobiliários, nos veículos, enfim, tudo que de alguma forma possa ser mensurado monetária e positivamente.

O Passivo representa as obrigações com terceiros, todo compromisso financeiro, passível de cobrança, estabelece a origem dos Ativos, fica localizado do lado direito, na parte superior. O Passivo Doméstico pode estar expresso em impostos a pagar, como IR- Imposto de Renda, financiamentos a pagar, contas de água e energia, entre outros.

O Ativo e o Passivo Doméstico ou não, ainda podem se dividir em circulante (tudo que se tem a receber ou a pagar, respectivamente, até o fim do exercício social subsequente, geralmente no prazo dos próximos 12 meses) ou não circulante (tudo que se tem a receber ou a pagar, nessa ordem, após o término do exercício social imediato, comumente, após o prazo de 12 meses seguintes ao do balanço).

O patrimônio líquido empresarial designa as obrigações não exigíveis, como, por exemplo, o capital empregado pelos sócios, reservas de lucro, etc. fica situado do lado direito na parte inferior.

Na Contabilidade Doméstica, assim como na pública, o patrimônio líquido não está representado nas contas próprias da contabilidade empresarial, é apenas a diferença entre ativo e passivo, representando o que a entidade de fato possui. designa, pois, o que restaria se fossem quitadas todas as obrigações. De acordo com Piscitelli e Timbó, (2010, p. 399):

O balanço patrimonial é o demonstrativo que evidencia a posição das contas que constituem o Ativo e o Passivo.

O Ativo demonstra a parte positiva, representada pelos bens e direitos, e o Passivo representa os compromissos assumidos com terceiros; e o equilíbrio numérico do Balanço é estabelecido pelo saldo patrimonial positivo ou negativo.

O Balanço Patrimonial, como demonstra o quadro a seguir, apresenta todos os bens direitos e obrigações da entidade familiar, possibilitando a análise do patrimônio familiar como um todo.

Quadro 1: Balanço Patrimonial Doméstico

Balanço Patrimonial Doméstico	
Ativo	Passivo
<u>Ativo Circulante</u>	<u>Passivo Circulante</u>
Bancos	Empréstimo-CDC
Empréstimos a receber	Impostos
<u>Ativo Não Circulante</u>	Água
<u>Realizável a Longo Prazo</u>	Luz
Empréstimo a familiares	Faculdade
Empréstimo realizado a amigos	Plano de saúde
<u>Investimento</u>	Seguro de vida
Tesouro Direto	Seguro do carro
Terreno	<u>Passivo Não Circulante</u>
<u>Imobilizado</u>	Financiamento do carro
Móveis	Financiamento da casa
Veículos	<u>Patrimônio Líquido</u>
Casa	Ativo-passivo
Total do ativo	Total do passivo

Fonte: Elaborado pela autora.

O Balanço Patrimonial Doméstico é, portanto, a imagem de tudo que a Pessoa Física possui, expressa em bens, direitos e obrigações. É, pois, essencial na tomada de decisões patrimoniais. Segundo Marion (2009, p. 56) "o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela Contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada."

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DOMÉSTICA

A Demonstração do Resultado do Exercício determina se a empresa obteve lucro ou prejuízo econômico. Nada mais é que a

relação entre receitas, custos e despesas. Para Marion (2009, p. 98):

A demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Apesar da Pessoa Física não obter lucro ou prejuízo na administração do patrimônio familiar, a DRE mostra-se importante para medir se o resultado econômico por período, se foi deficitário ou superavitário. Conforme Marion (2009) com a DRE- Demonstração do Resultado do Exercício- a Pessoa Física pode calcular, por período, se a sua riqueza está aumentando ou diminuindo.

Através do registro de informações que designem o quanto ganha ou gasta determinado indivíduo, por período, pode-se determinar se há aumento de bens e direitos, diminuição ou se a situação econômica e

Quadro 2: DRE Doméstica

DRE Doméstica
(=) Rendimentos
Salario
Aluguel
(=) Total de Rendimentos
(-) Despesas Fixas
Parcela do financiamento da casa
Parcela do financiamento do carro
Pagamento de pensão
Seguro do carro
(=) Total de Despesas Fixas
(-) Despesas Variáveis
Supermercado
Consumo de alimentos fora de casa
Água
Energia
Internet

A DRE demonstra, portanto, se ocorreu alteração para mais ou para menos no patrimônio individual ou familiar, ou ainda se a riqueza em análise permaneceu estável em determinado período de tempo.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOMÉSTICO

A Demonstração do Fluxo de Caixa expressa à capacidade financeira, ou de formação de Caixa da entidade em determinado período. Tudo que de fato entra e sai de dinheiro no lar, deve estar descrito na DFC. Em entendimento com (Ribeiro, 2009, p. 319):

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocam modificações no saldo da Conta Caixa. Trata-se de uma demonstração sintetizada dos fatos administrativo que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrados a débito (entradas) e a crédito (saídas) da Conta Caixa. Fluxos de Caixa, portanto, compreendem o movimento de entradas e saídas de dinheiro na empresa.

financeira da Pessoa Física mantém-se estável. Abaixo segue um exemplo de Demonstração do Resultado do Exercício Doméstica.

Quadro 2: (Continuação) DRE Doméstica

(=) Total de Despesas Variáveis
(+) Receitas Financeiras
Rendimento de Tesouro Direto
(=) Total de Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
Pagamento de juros do cartão de credito
Pagamento de juros do financiamento
Tarifa bancaria de manutenção de conta corrente
(=) Total de Despesas Financeiras
(=) Resultado Líquido do Período

Fonte: Elaborado pela autora.

Por tratar-se de uma Demonstração Financeira que afeta diretamente o dinheiro a disposição do administrador, seja ele Doméstico ou não, A DFC, é uma demonstração de inestimável importância, para que ele saiba quais os períodos em que haverá sobra ou falta de dinheiro em Caixa. Em consonância com Marion (2009) todos tem um Fluxo de Caixa, por mais simples que seja até uma criança, que ganha dinheiro de alguma forma, sabe quanto entrou e quanto saio de dinheiro. A dona de casa vai mais longe no que se refere à DFC. Projeta seu Fluxo de Caixa para saber quanto pode gastar até o final do mês. Entre os três principais motivos de falência ou insucesso de empresas está a falta de planejamento financeiro ou a ausência total de Fluxo de Caixa e a previsão de Fluxo de Caixa. (Projetar receitas e despesas da empresa em Regime de Caixa, ou seja, projetar quanto de dinheiro sairá e entrará na empresa em determinado período).

A DFC é muito importante no controle do patrimônio doméstico, principalmente no caso de famílias endividadas. Essas famílias poderão, diariamente, acompanhar como o dinheiro foi gasto podendo tomar melhores decisões no controle do orçamento. Recomenda-se se a análise do Fluxo de Caixa a cada trinta dias, no caso de famílias cujos

pagamentos e recebimentos, em sua maioria, coincidem com esse período e que sua atualização seja diária. Levando-se em consideração que todos os dias se gasta algum dinheiro. No próximo quadro pode-se observar um modelo de Demonstração do Fluxo de Caixa Doméstico.

Quadro 3: Demonstração do Fluxo de Caixa Pessoa Física.

Demonstração do Fluxo de Caixa Doméstico.	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	... 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018
Entradas (+)					
Salário; Aluguel;					
Saída (-)					
Supermercado; Água; Energia; Pagamento de empréstimos;					
Investimento (-)					
Aplicações em: Poupança; Ações;					
Financiamentos (+)					
Empréstimo consignado;					
Variação nas disponibilidades					
Disponibilidade início do período.					
Disponibilidade fim do período					

Fonte: Elaborado pela autora.

O uso da Contabilidade Doméstica, portanto, é tão importante para as pessoas na administração de seus bens, direitos e obrigações econômicas e financeiras, quanto a Contabilidade Comercial é para as empresas. Segundo Marion (2009, p. 28) uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

O Orçamento Doméstico é um instrumento de planejamento financeiro, descreve por escrito todas as receitas e despesas de um indivíduo ou unidade familiar, presentes e futuras, separadas em grupos como alimentação, transporte, energia, entretenimento, etc.

O principal objetivo do orçamento familiar é controle das receitas e despesas, sua finalidade é informar o administrador

doméstico quanto entra e sai de dinheiro e como isso ocorre em período determinado, para que a partir desse momento possa alocar o montante necessário ao alcance dos objetivos traçados no planejamento financeiro. Segundo (Silva, 2007, p. 31):

O orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento, permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, possibilitando assim um maior controle da situação financeira.

No início do período o orçamento demonstra como o dinheiro deve ser gasto e no final apresenta os gastos como de fato ocorreram. Confrontando as pretensões com os fatos o administrador financeiro pode analisar e fazer os ajustes necessários para alcançar os objetivos elencados no seu planejamento financeiro.

É insuficiente possuir apenas um orçamento para que os fatos financeiros ocorram conforme planejado. O orçamento familiar prescinde de acompanhamento e controle, ou seja, findo período planejado é necessário atualização para que se possa analisar quais receitas e despesas foram efetivadas e concluir quais adaptações precisam ser realizadas. Segundo Hoji (2009, p. 160): “A qualidade informativa do orçamento de caixa e da projeção do Fluxo de Caixa é muito importante, pois quanto melhor for a previsibilidade, melhor será a maximização dos recursos financeiro.”

Para otimizar ainda mais os resultados é preciso que todos os componentes da entidade familiar estudem o orçamento para que tenham conhecimento dos pontos de desperdício e da correlata necessidade de economizar para alcançar os objetivos pretendidos. Segundo a Fundação Brasileira de Contabilidade (2012) os objetivos elencados no planejamento financeiro carecem de formação de montante suficiente, essa alocação de recursos se torna mais fácil quando toda a família conhece a necessidade de acompanhar os gastos através do orçamento doméstico.

Para equilibrar as finanças pessoais é necessária a previsão de receitas e despesas, através de orçamento, assim como se demanda nas empresas. O orçamento é um instrumento de extrema relevância no momento de decidir por adquirir ou não determinados serviços ou produtos, uma vez que a maioria das pessoas adquire dívidas na intenção de pagar.

Por falta de conhecimento orçamentário e levando-se pelo impulso da compra, muitas vezes, se assumem compromissos sem receita anterior que satisfaça a necessidade de pagamento, criando altos índices de inadimplência. De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor- Peic, realizada pelo Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo -CNC em 2018 o

percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso apresentou alta, alcançando 9,4% em julho de 2018, contra 9,3% em janeiro de 2017 e 9,0% em janeiro de 2016.

Se ampliar o capital é bom, não o diminuir é fundamental, portanto, as economias são necessárias no trato com o dinheiro. Podem ser feitas, sem grandes sacrifícios, em vários setores domésticos, como supermercado, transporte, roupas, calçados, contas bancárias, entre outras. O simples fato de pesquisar preços e pedir descontos, ao fazer compras à vista, causa uma mudança positiva no final de cada período. Segundo Febraban (Federação Brasileira de Bancos), em seu Guia de uso Responsável do Crédito (2018 p. 11) “o consumo consciente é consumir de forma planejada. Por isso, é importante ter uma dimensão da sua renda e despesa, realizar pesquisas de preços para encontrar a melhor oferta e saber se ela cabe em seu orçamento.”

Nem todas as despesas e receitas são previsíveis, caracterizando os famosos imprevistos de caixa. Os imprevistos financeiros podem estar ligados a questões como doenças, aumento dos preços, perda da principal fonte de renda, (desemprego, falência de empresas, entre outros) etc. Com um orçamento rico de informações, o mais próximas da realidade possível, torna-se viável criar provisões/investimentos de alta liquidez, para lidar com esses problemas, sem que haja necessidade de solicitar crédito com pagamento de juros altos e chances de endividamento. De acordo com Caderno de Educação Financeira e Gestão Pessoal do Banco Central do Brasil (2013, p. 28):

O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.

Para uma vida financeira digna, o administrador doméstico deve analisar o orçamento visando equilibrar receitas e despesas, de maneira que todos os meses consiga poupar para investir e assim fazer com que o seu dinheiro trabalhe por conta própria. De acordo com Cerbasi (2009, p. 26):

Seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos têm custo.

O entendimento de como melhor utilizar o dinheiro pode ajudar diversas famílias a se livrarem de preocupações monetárias e surpresas desagradáveis. É fato que os recursos são escassos, logo há necessidade de tomada de decisão no orçamento familiar, ou seja, o administrador doméstico precisa decidir como, quando, em que e porque gastar. De acordo com Hoji (2009) o orçamento financeiro tem o objetivo de apresentar com antecedência a provável situação financeira futura, caso todos os eventos ocorram conforme planejado. O conhecimento da falta ou sobra de recursos em determinados períodos possibilita o administrador tomar as melhores decisões.

O orçamento é, pois, ferramenta indispensável no planejamento financeiro para que o administrador doméstico e aqueles que da entidade contábil familiar dependem, alcancem seus objetivos sem grandes sacrificios, através de um orçamento familiar organizado, composto de informações dignas de confiança.

FINANÇAS PESSOAIS X CONTABILIDADE

A Contabilidade enquanto ciência ou conjunto de conhecimentos ou ainda sistema mantido para prestar informações que ajudem na tomada de decisões, funcionaria como excelente instrumento de planejamento financeiro, trazendo para as Finanças Pessoais conhecimentos contábeis muito importantes a tomada de decisão financeira dentro dos lares.

Segundo Iudicibus et al. (2010) a contabilidade é um instrumento de planejamento tanto nas empresas quanto nos lares, portanto está intimamente ligada as Finanças Pessoais servindo a estas como instrumento de ordem e controle.

As Finanças Pessoais são um conjunto de conhecimentos que ajudam a aplicar técnicas das finanças empresariais a vida pessoal para que as famílias alcancem seus objetivos com o melhor custo benéfico para uma vida melhor, através da boa administração monetária. Enfim, o planejamento financeiro objetiva o equilíbrio entre gastos e receitas. Banco Central do Brasil, Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (2013) para que o administrador de recursos pessoais melhor aproveite seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais adequada, para tornar possível o equilíbrio das finanças pessoais, preparando-se para aposentadoria e para enfrentamento de imprevistos financeiros, ou abrindo o caminho para realização de sonhos.

A Contabilidade e as Finanças Pessoais estão diretamente ligadas, pois ambas estudam fenômenos relacionados ao dinheiro e as suas representações, planejando, controlando e decidindo com relação as mudanças financeiras dentro das empresas e dos lares. Segundo Iudicibus (2010) as informações prestadas pela Contabilidade são utilizadas para planejar, controlar e decidir sobre o patrimônio da entidade.

O objetivo das Finanças Pessoais é trazer o máximo de qualidade de vida às famílias com o menor gasto de dinheiro e formação de poupança, através do adequado planejamento. A Contabilidade, por sua vez, pode ajudar nas decisões financeiras domésticas fornecendo as informações necessárias, mas o principal é que as pessoas saibam da importância do Planejamento Financeiro e da Contabilidade na vida pessoal. Segundo pesquisa sobre endividamento do SPC Brasil e CNDL (2018): A maioria dos brasileiros sabem o básico sobre controle

orçamentário, mas não utilizam essas informações e acabam atrasando os pagamentos e criando um problema para si, o pagamento de juros e outro para as empresas, a inadimplência. Sete em cada dez brasileiros (70%) deixaram de pagar ou pagaram com atraso pelo menos uma conta em 2017.

A Contabilidade dispõe de uma gama de conhecimentos e técnicas que poderiam perfeitamente ser utilizados pelas Finanças Pessoais para aumento de patrimônio das pessoas. O Fluxo de Caixa ajudaria a identificar os gastos, precipuamente, daqueles que estão endividados. A D.R.E. demonstraria se há superávit ou déficit econômico dentro da unidade familiar. O Balanço Patrimonial expressaria se de fato a família possui patrimônio ou apenas dívidas, oriundas de um padrão de consumo inadequado.

As empresas tem um objetivo claro e concreto o lucro. As famílias têm objetivos mais subjetivos à satisfação das necessidades e anseios dos indivíduos que a compõe. Para tomar boas decisões é necessário conciliar

Conclusão

Os objetivos propostos foram alcançados de maneira satisfatória, pois os resultados atestaram a descrição da função de gestor e suas principais características.

De acordo com as considerações expostas neste estudo, pode-se perceber a importância do papel de gestor dentro das organizações, sendo este figura basilar na concepção de líder de equipe, responsável pela atuação daqueles por ele conduzidos, motivados e influenciados ao alcance dos objetivos organizacionais.

Desta forma, pode-se identificar que tanto os estudos de Fayol quanto os de Mintzberg são importantes na formação da análise das funções do gestor, pois se complementam dentro de suas perspectivas atemporais que concebem a evolução da teoria administrativa.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a Contabilidade pode melhorar os resultados

razão e emoção. Dentro da entidade familiar isso se torna um pouco mais difícil em função dos laços afetivos, e dos sentimentos que levam as compras por impulso, porém é necessário tomar a decisão mais razoável, pensando no bem estar em longo prazo. Em concordância com Banco Central do Brasil, Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (2013, p. 15):

É normal ter desejos e, dentro de suas posses, comprar produtos e serviços que satisfaçam esses desejos. Entretanto, é importante ter em mente que o consumo não pode ser movido apenas pela emoção, ou pior, pela emoção imposta por meio de propaganda ou de imposição social, como a necessidade de manter status e coisas do tipo.

Contudo percebe-se que a Contabilidade e as Finanças Pessoais em muito contribuiriam para a boa administração do patrimônio dentro dos lares, por estarem ligadas ao patrimônio, a informação financeira e a econômica, e ainda a tomada de boas decisões.

econômicos e financeiros familiares e qual a sua relação com as Finanças Pessoais. Além disso, também permitiu a investigação da aplicabilidade de algumas Demonstrações Financeiras ao Orçamento Doméstico, tais como, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Fluxo de Caixa.

As pessoas, em grande parte têm dificuldades para decidir e organizar sua vida financeira, de modo a alcançar superávits ao final de cada período, formar poupança e finalmente investir ou no mínimo, não se endividar.

Ao analisar a Contabilidade como ferramenta decisória nos lares, verificou-se que o uso dessa ciência é relevante no processo decisório patrimonial. Permitindo assim, que os objetivos propostos fossem realmente alcançados.

O Balanço Patrimonial Doméstico representou o patrimônio como um todo. A Demonstração do Resultado do Exercício evidenciou se há superávit ou déficit econômico, por período. O Fluxo de Caixa Doméstico possibilitou identificar os gastos diariamente ficando provada a melhoria dos resultados econômicos e financeiros através do uso da Contabilidade nos lares e a relação desta ciência com as Finanças Pessoais.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de formas de agilizar o conhecimento e a aplicação da

Contabilidade nos lares, através do ensino de Contabilidade nas séries iniciais e o desenvolvimento de sistemas digitais e ou aplicativos para uso doméstico financeiro contábil.

Nessa linha de estudo, a utilização da Contabilidade no trato com patrimônio pessoal permitiu a Pessoa Física deliberar com propriedade e mais chances de acerto no que se refere ao patrimônio.

Referências

BRASIL. 58% dos brasileiros não gostam de dedicar tempo para cuidar das próprias finanças, aponta pesquisa do SPC Brasil e CNDL de 27/03/2018. Acesso em 24/05/2018. Disponível em <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4392>>.

BCB - Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 20/05/2017.

BULGARIM, Maria Clara Cavalcante; et al. Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da sociedade. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Perfil de endividamento das famílias brasileiras em 2017. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-36>>. Acesso em 22/05/2018.

CERBASI, Gustavo. Como Organizar Sua Vida Financeira. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2009. Disponível em: <<http://www.creditocontabil.com.br/biblioteca/como-organizar-sua-vida-financeira-gustavo-cerbasi.pdf>>.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. São Paulo: Atlas 2010.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Perfil de endividamento das famílias brasileiras em 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-7>>. Acesso em 23/09/2018.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. Guia de Uso Responsável do Crédito, 2018. Disponível em: <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/2Cartilha_cre%CC%81dito_final_19_01.pdf>.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro - que os pobres e a classe média não ensinam. Nova Iorque: Warner Business Books, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2009.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice. Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Maria de Lourdes da. Contabilidade Pessoal. Florianópolis. 2007. MONOGRAFIA. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629.pdf>>.

Recebido em: 15/07/2019

Aprovado em: 17/09/2019